



**ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

CADERNOS DO V SEMINÁRIO DE PESQUISAS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Marivalde Moacir Francelin
Denysson Axel Ribeiro Mota
(Organizadores)

ISBN 978-85-7205-132-3

Universidade de São Paulo
Reitor: Prof. Dr. Marco Antonio Zago
Vice reitor: Prof. Dr. Vahan Agopyan

Marivalde Moacir Francelin, Denysson Axel Ribeiro Mota
(Organizadores)

Pró-reitora de Pós-Graduação: Profa. Dra. Bernadette Dora Gombossy de Melo Franco
Pró-reitor adjunto: Prof. Dr. Marcelo Cândido da Silva

Escola de Comunicações e Artes
Diretora: Profa. Dra. Margarida Maria Krohling Kunsch
Vice-diretor: Prof. Dr. Eduardo Henrique Soares Monteiro

Comissão de Pós-Graduação da ECA
Presidente: Prof. Dr. Eneus Trindade Barreto Filho
Vice-Presidente: Mário Rodrigues Videira Júnior

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
Coordenador: Prof. Dr. Marcelo dos Santos
Membros da Comissão de Coordenação da Pós-Graduação
Profa. Dra. Asa Fujino (titular e vice-coordenadora)
Prof. Dr. Marcos Luiz Mucheroni (titular)
Profa. Dra. Marilda Lopes Ginez de Lara (suplente)
Prof. Dr. Rogério Mugnaini (suplente)
Prof. Dr. Marivalde Moacir Francelin (suplente)

Organização do Seminário
Prof. Dr. Marivalde Moacir Francelin
Doutorando Denysson Axel Ribeiro Mota
Doutoranda Gabriela Previdello Ferreira Orth
Doutorando André Vieira Freitas Araújo
Apoio Acadêmico
Izabela Oliveira Silva (Secretária do PPGCI)
Maria Lúcia da Cunha Marques

Cadernos do V Seminário de Pesquisas em Ciência da Informação

ECA – USP
São Paulo
2015

5. Os livros eletrônicos e as bibliotecas

Liliana Giusti Serra, José Fernando Modesto da Silva

A pesquisa busca identificar os livros eletrônicos desde seus primórdios e suas evoluções tecnológicas, elementos e possibilidades de aplicação em unidades de informação. Para tanto é feito um breve estudo sobre as transformações do objeto livro de sua versão impressa até sua evolução ao formato eletrônico. São analisadas as questões conceituais do objeto empírico, identificando momentos de destaque, suas alterações de suportes e formatos, o uso de plataformas, as alterações na aquisição, passando a adotar o licenciamento, os tipos de fornecedores, as possibilidades ou restrições de acesso a plataformas e conteúdos, os modelos de negócios empregados no licenciamento do conteúdo protegido etc., buscando identificar as transformações de gestão e práticas decorrentes de seu emprego. Os aspectos de desenvolvimento de coleções são abordados, analisando as alterações advindas dos modelos de negócios disponíveis para licenciamento às bibliotecas. Busca-se o conhecimento do cenário de aplicação dos livros eletrônicos nas bibliotecas, abordando as alterações que podem surgir nas atividades bibliotecárias desempenhadas pelos profissionais da informação.

Livros eletrônicos. Licenciamento de conteúdo. Modelos de negócios. Desenvolvimento de coleções. Gestão de conteúdo digital.

Introdução

Os livros eletrônicos não são compreendidos somente como alterações de suportes. Ao analisar a evolução desses recursos informacionais é possível identificar momentos pontuais desde seus fundamentos conceituais como as ideias de Vannevar Bush, em 1945; passando pelo lançamento do primeiro dispositivo de leitura (*Dynabook*), por Alan Kay em 1968, e a iniciativa de oferta de textos em formatos digitais, por meio do Projeto Gutenberg, por Michael Hart, em 1971. A análise da evolução tecnológica caminha emparelhada com as opções de utilização existentes, com esforços de lançamento de produtos, abarcando movimentos sazonais, como os CDs (*compact disc*) e recursos multimídia, até a oferta de conteúdo restritas a dispositivos de leitura, ocasionando em limitações de acesso e uso. Desde seu advento observa-se nos livros eletrônicos uma variação de possibilidades de uso, acompanhadas por indefinições tanto por parte de fornecedores, quanto de usuários, aqui abordando leitores e bibliotecas. Pela diversidade de produtos lançados faz-se necessário identificar e conhecer os elementos que compõem os livros eletrônicos, favorecendo que o acesso aos conteúdos. Dessa forma, a identificação dos quatro elementos dos livros eletrônicos – formatos (abertos ou fechados), dispositivos de leitura (*hardware*), plataformas (*software*) e ferramentas de DRM (*Digital Rights Management*) torna-se pertinente, com as bibliotecas capazes de identificar os

recursos necessários e as possibilidades de utilização dos recursos licenciados.

Outro aspecto relevante dos livros eletrônicos está centrado na aquisição. Sem a existência física do suporte, o entendimento de propriedade é abalado, apresentando-se um outro desafio. A partir do momento em que uma biblioteca não possui os arquivos (objetos) presentes em sua coleção e seu uso é centrado em uma ferramenta externa, da qual não existe controle por parte do bibliotecário, observa-se uma fragilização da formação da coleção de uma biblioteca, sem possibilidades de garantir a perpetuidade de obras em seu conjunto. As opções de uso também são alteradas, com restrições para circulação, doação ou até mesmo venda dos suportes físicos, agregando dúvidas nas possibilidades de gestão. Ainda na aquisição, novos fornecedores despontam nesse cenário, ofertando o licenciamento de forma variada, com aplicação de modelos de negócios que podem tanto privilegiar a manutenção de um título na coleção, como a realização de um licenciamento sazonal, atendendo a demanda imediata e temporal de usuários.

Os livros eletrônicos representam desafios às instituições e bibliotecários pelas alterações decorrentes de sua utilização e disponibilização aos usuários.

Objetivos

O objeto dessa pesquisa é tentar definir o que é um livro eletrônico, como pode ser incluído nos acervos bibliográficos e quais atividades bibliotecárias podem ser afetadas por essa inclusão, proporcionando o delineamento do cenário de

transformações e questões para reflexão sobre as atividades desempenhadas pelos bibliotecários.

O objetivo geral é investigar o que é um livro eletrônico e seus elementos, avaliando as possibilidades de inclusão nos acervos bibliográficos, e averiguando as transformações que pode acarretar nos serviços e atividades desenvolvidas nas bibliotecas.

Os objetivos específicos são:

- Identificar as transformações de suportes do objeto empírico livro, de seus primórdios até o advento do eletrônico;
- Buscar a definição do que são livros eletrônicos através de seu histórico e evolução;
- Identificar os elementos dos livros eletrônicos: formatos, dispositivos de leitura, plataformas e DRM;
- Avaliar as alterações nos processos de aquisição bibliográfica (licenciamento de conteúdo), bem como os modelos de negócios que permitem a inclusão dos livros eletrônicos aos acervos bibliográficos;
- Averiguar as mudanças ocorridas no desenvolvimento de coleções proporcionadas pelos livros eletrônicos;
- Levantar possíveis vantagens e desvantagens do livro eletrônico na biblioteca.

Justificativa

A proposta desta pesquisa é oriunda da nossa experiência profissional em software de automação de acervos bibliográficos, desenvolvida pelo contato com diversas instituições clientes no

Brasil e exterior. Ao assistir clientes em suas demandas por gestão de acervos digitais formou-se o interesse de aprofundar estudos sobre os livros eletrônicos, primeiramente identificando o que são esses recursos e as transformações que sua inclusão está causando nas bibliotecas e nas atividades desempenhadas pelos profissionais. O interesse das bibliotecas em incluir esses recursos às suas coleções é premente, com usuários, principalmente no ambiente universitário, demandando por seu uso. O desconhecimento do objeto empírico e a observação das mudanças nas práticas bibliotecárias da gestão desses recursos motivaram o início da pesquisa.

Observa-se que os bibliotecários do Brasil e do mundo não possuem muito contato com os livros eletrônicos e sua inclusão e oferta nos acervos não é clara, desconhecendo os produtos, fornecedores, formatos, formas de aquisição e modelos de negócios envolvidos e como podem alterar as rotinas das bibliotecas. Como algumas atividades bibliotecárias sofrem alterações com os livros eletrônicos, uma nova ordem de gestão pode vir a se estabelecer. Fato que torna importante a identificação de diretrizes que permitam o conhecimento desse cenário e as possibilidades de atuação, buscando contribuir com estudos e pesquisas no futuro.

Procedimentos metodológicos

O estudo caracteriza-se como descritivo exploratório, buscando identificar por meio de levantamento bibliográfico a literatura relevante sobre o tema. A pesquisa exploratória permite contato com a literatura produzida sobre determinado

tópico, criando condições para aprofundamento de conceitos preliminares, trazendo subsídios para elaboração de hipóteses e descoberta de novas possibilidades de estudo.

O procedimento utilizado foi a pesquisa bibliográfica com o levantamento do referencial teórico em livros, artigos científicos, teses, dissertações, bibliografias, bases de dados, obras de referência e páginas da Internet que reúnem discussões sobre o tema. Embora exista interesse pela temática dos livros eletrônicos em pesquisas acadêmicas, observa-se que o enfoque tem predominância em áreas como o meio editorial, as transformações do suporte livro, as experiências sobre o aprendizado que a leitura digital pode proporcionar etc., e menor destaque às questões relacionadas aos acervos bibliográficos e alterações que podem vir a ocorrer com o emprego do livro eletrônico. Dessa forma, o critério de seleção dos artigos pertinentes está centrado nos registros que discorrem sobre a ciência da informação e aplicação de livros eletrônicos no universo das bibliotecas. Os artigos com enfoque no mercado editorial, leitura digital, usabilidade dos dispositivos móveis, livros eletrônicos como ferramenta de ensino, experiências dos usuários, funcionalidades técnicas e demais assuntos que diferem da aplicação nas bibliotecas foram utilizados como complemento do material selecionado.

A pesquisa foi realizada com recorte temporal que compreende prioritário no período de 2008 a 2014. Essa escolha deu-se pela atualidade do tema. Períodos anteriores também foram pesquisados, porém com menor exaustividade, principalmente para auxiliar na identificação da evolução conceitual e tecnológica dos livros eletrônicos. Alguma literatura

produzida no ano de 2015 foi incluída quando sua importância era significativa. Verificou-se a predominância de autores norte-americanos e da Europa, com destaque ao Reino Unido.

Fundamentação

A pesquisa visa identificar e analisar as mudanças que podem advir com a inclusão de livros eletrônicos nas bibliotecas brasileiras e no cotidiano da atividade bibliotecária. As possibilidades para introdução e aplicação desses suportes informacionais pode vir a alterar o trabalho bibliotecário, principalmente nas atividades de desenvolvimento de coleções, aquisição (licenciamento) e acesso. Os livros eletrônicos estão apresentando desafios e oportunidades em termos de desenvolvimento de coleção, aquisição, atualizações, cobranças recorrentes, identificação dos modelos de negócio utilizados, fornecedores e formas de acesso (POLANKA, 2011). Para a *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA, 2012), o desenvolvimento de coleções é afetado a partir do momento em que as bibliotecas, que sempre decidiram sobre quais obras adquirir e emprestar a seus usuários, são obrigadas a sujeitar-se à urgência imposta pelos usuários e aos interesses de livreiros e editores a respeito dos títulos que podem fazer parte de seus acervos. A questão da propriedade também é colocada em discussão, quando a biblioteca não é mais a proprietária do material, mas adquire uma licença de uso que, dependendo do contrato firmado, exigirá renovações periódicas e investimentos recorrentes. Sheehan (2013, cap.21) observa que a aquisição de conteúdo digital provocou uma alteração cultural a partir do

momento em que a compra de um produto está desvinculada de um suporte físico.

Segundo Polanka (2012) os livros eletrônicos apresentam vantagens e desvantagens. Se por um lado eles permitem outras ocupações do espaço antes destinado a guarda de volumes impressos, eles também introduzem novos problemas, como a utilização de plataformas proprietárias para acessar as publicações adquiridas, limitações de números de *downloads* ou impressões e o próprio custo, visto que, analisando a aquisição individual de títulos, eles são comparativamente mais caros que as versões impressas.

A inclusão dos livros eletrônicos nos acervos é gradual e apresenta-se como uma tendência. Existem dúvidas sobre como será o futuro das bibliotecas com as alterações na forma de leitura que os livros eletrônicos proporcionam e a diminuição da oferta de obras impressas. Essas incertezas têm contribuído com um cenário misto de preocupação e antecipação tanto para bibliotecários como para usuários. (ZICKUHR et al., 2012, p.8).

O tema dos livros eletrônicos ainda carece de estudos por ser recente, principalmente no que envolve as bibliotecas. Os modelos de negócios não estão estabelecidos, com fornecedores buscando alternativas para oferecer os recursos às bibliotecas. Aos bibliotecários cabem, por um lado, as demandas dos usuários e, por outro, as incertezas sobre a aquisição, utilização e gestão dos livros eletrônicos.

Resultados esperados

Ao analisar a literatura e buscar a identificação da complexidade e das prováveis modificações nas atividades desenvolvidas por bibliotecas, o estudo visa mapear as opções existentes com o intuito de, primeiramente, proporcionar contato sobre o que são e quais as implicações que devem ser observadas na utilização de livros eletrônicos em bibliotecas e fornecer subsídios para tomadas de decisão. Apesar de a literatura apresentar a inclusão dos livros eletrônicos inicialmente em bibliotecas universitárias e, sequencialmente em públicas e escolares (infanto-juvenis), esse estudo busca apresentar um cenário amplo e genérico das possibilidades e desafios que serão observados pelos bibliotecários com a inclusão de livros eletrônicos aos acervos bibliográficos, independente de sua tipologia.

Como resultado do estudo espera-se reunir referencial teórico que permita aos gestores de bibliotecas a identificação do que é um livro eletrônico, como selecioná-lo por suas características de funcionamento e acesso, licenciá-lo pela identificação dos tipos de fornecedores e modelos de negócios existentes, como oferecê-lo aos usuários e averiguar as transformações nas práticas bibliotecárias que seu uso pode proporcionar.

Dentro os resultados esperados busca-se identificar: 1) formas de licenciamento de conteúdo digital, principalmente os livros eletrônicos que tem sua utilização centrada em contratos comerciais; 2) formatos, plataformas existentes e compatibilidade com dispositivos de leitura; 3) restrições de utilização aplicadas por ferramentas de DRM; 4) formas de

acesso às plataformas e conteúdos licenciados; 5) opções de licenciamento para bibliotecas e modelos de negócios; 6) alterações nas atividades bibliotecárias, principalmente no controle do desenvolvimento de coleção.

Espera-se que os resultados dessa pesquisa possam apoiar pesquisadores, bibliotecários, editores, leitores, gestores, fornecedores e demais instituições interessadas na questão do livro eletrônico e de como utiliza-los em suas atividades.

Considerações preliminares

A pesquisa identificou até o presente algumas situações nas atividades bibliotecárias que sofrem transformações com o livro eletrônico. Primeiramente são levantados quatro elementos dos livros eletrônicos, cujo conhecimento se faz necessário para aferir que, ao licenciar um conteúdo, a biblioteca tenha equipamentos (hardware) e plataformas (software) compatíveis com o conteúdo. Além dos dispositivos de leitura e das plataformas, foram identificados os formatos dos livros eletrônicos e as ferramentas de DRM, que controlam o uso que pode ser feito do conteúdo.

Em relação a aquisição, a pesquisa identificou que alguns entendimentos presentes na gestão de acervos impressos físicos são diferentes no conteúdo licenciado: a teoria da primeira venda e a teoria do uso justo. A teoria da primeira venda afirma que os exemplares físicos adquiridos pertencem a seu possuidor (biblioteca) que podem dispor livremente (emprestar, doar, descartar, vender) seus itens, sem necessidade de recolher tributos de direitos autorais. A teoria do uso justo garantia às

bibliotecas o direito de digitalizar obras impressas com o intuito de preservação. Ambas teorias não são aplicáveis ao ambiente dos livros eletrônicos.

A pesquisa também observou que, quando relacionado ao acesso, os livros eletrônicos possuem duas instancias distintas: o acesso às plataformas dos fornecedores e ao conteúdo licenciado.

A presença de fornecedores que atuam especificamente com bibliotecas e oferecem modelos de negócios variados que não estão completamente estabelecidos, com critérios e formas de utilização em desenvolvimento. Ao analisar os modelos de negócios existentes e suas implicações no desenvolvimento das coleções, a pesquisa busca subsidiar os profissionais bibliotecários sobre as possibilidades de uso e as implicações nas atividades desempenhadas. Outro fator de relevância desta pesquisa está centrado na evolução tecnológica pela qual os livros eletrônicos e os dispositivos de leitura estão passando, e o estabelecimento e adoção de formatos e modelos de negócios que reforçam a necessidade de se conceituar o objeto empírico e identificar as possibilidades de inclusão e uso desses recursos pelas bibliotecas.

Principais referências

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Frequently asked questions regarding e-books and U.S. Libraries**. Disponível em: <<http://www.ala.org/transforminglibraries/sites/ala.org.transforminglibraries/files/content/Ebook%20and%20libraries%20FAQ.pdf>>. Acesso em: 7 mar. 2012b.

ARMSTRONG, Chris; LONSDALE, Ray. Introduction. In: PRICE, Kate; HAVERGAL, Virginia (Ed.). **E-books in libraries: a practical guide**. London: Facet, 2011. p. xxi-xl.

EUROPEAN BUREAU OF LIBRARY, INFORMATION AND DOCUMENTATION ASSOCIATIONS - EBLIDA. The right to e-read: an e-book policy for libraries in Europe. Disponível em: <<http://www.eblida.org/News/The%20right%20to%20e-read.pdf?PHPSESSID=a3215750b37cdd445fd57ed370d7e0ce>>. Acesso em 01 dez. 2013.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS – IFLA. **IFLA e-lending background paper**. Disponível em: <http://www.ifla.org/files/assets/clm/publications/ifla-background-paper-e-lending-en.pdf>. Acesso em 06 abr. 2012.

POLANKA, Sue (Ed.). **No shelf required** [recurso eletrônico]: e-books in libraries. Chicago: American Library Association, 2011. _____ (Ed.). **No shelf required 2** [recurso eletrônico]: use and management of electronic books. Chicago: American Library Association, 2012.

PRICE, Kate; HAVERGAL, Virginia (eds.). **E-books in libraries:** a practical guide. London: Facet Publishing, 2011. 327 p.

RONCEVIC, Mirela. E-book platforms for libraries. **Library Technology Reports**, Chicago, v. 49, n. 3, p.5-42, abr. 2013.

SHEEHAN, K. **The ebook revolution** [recurso eletrônico]: a primer for librarians on the front lines. Santa Barbara, CA: ABC-CLIO, 2013.

ZICKUHR, Kathryn et al. **Libraries, patrons, and e-books**. Disponível em:
<<http://libraries.pewinternet.org/2012/06/22/libraries-patrons-and-e-books/>>. Acesso em: 11 set. 2012.